

Vale a pena ver, lembrar, guardar você faz parte de



Quando 2003 começou, os servidores públicos imaginavam que começava um período completamente novo. Era chegada a hora de lutar para recuperar as perdas e as dezenas de direitos extirpado na era FHC. Era o

que se imaginava. A realidade, contudo, foi outra, muito diferente. Tivemos que travar uma luta pela manutenção de direitos e, mais grave, pela preservação do Estado brasileiro. Sempre defendemos mudanças na Previdência que significassem acabar com as distorções do sistema para mantê-lo viável, público e solidário. Quando vimos que não era a essa a proposta do governo eleito por nós, não hesitamos: não fugimos à luta, pois assim é construída a nossa história.

Fotos Rosane Vargas



8 de julho. No primeiro dia de greve, um ato unificado reúne mais de 3 mil trabalhadores no Largo Glênio Peres, Centro de Porto Alegre. O Judiciário Federal foi para o local em caminhada que saiu das Varas Trabalhistas e da JF



17 de julho. Depois de muito tumulto, o substitutivo da reforma é apreendido em Hamburgo, os colegas de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Taquara realizam atos em suas respectivas categorias (à esq.). 18 de julho. Ato conjunto no

Antes da greve



Janeiro. Durante do Fórum Social Mundial, o Sintrajufe participa da organização do seminário Reforma democrática do serviço público, em que o tema Previdência ganha destaque (foto acima)

19 de fevereiro, é lançada em Brasília a Campanha Salarial 2003. No eixo específico consta a defesa da Previdência pública e solidária e o arquivamento do PL 9 (projeto de reforma do governo FHC). Em Porto Alegre, SPFs protestam durante visita do ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, ao Palácio Piratini (foto abaixo)

Leandro Dóro



4 a 6 de abril, Plenária Estadual Extraordinária do Sintrajufe (foto à direita). Os delegados eleitos em assembleias setoriais reforçam, no Plano de Lutas, a necessidade de lutar pela retirada do PL 9, que o governo Lula insistia em manter, pela paridade e contra a Reforma da Previdência.

As assembleias gerais foram um capítulo à parte. Reuniram sempre de 250 a 350 pessoas, lotando os locais onde se realizavam. As caravanas do interior tiveram um papel importante, com os colegas se deslocando toda semana para Porto Alegre a fim de participar e dar relatos de suas cidades



Ângelo Adami

Foi marcante a disposição dos colegas que enfrentaram 72 horas de viagem (ida e volta) a Brasília, de ônibus, a fim de participar das atividades na Câmara. As caravanas do Sintrajufe foram caracterizadas pela alegria, pelo companheirismo e, claro, pelos nossos guarda-chuvas vermelhos

Fenajufe / Arquivo Sintrajufe



Arquivo Sintrajufe

23 de julho. O substitutivo foi votado na CCJ. A polícia impede a entrada dos servidores. Mais de 200 pessoas fazem ato e caminhada na JF (foto acima)

Izabel Rachelle Boaz / Arquivo Sintrajufe



Rio Grande, Pelotas e região fizeram atos que reuniram centenas de pessoas



8 de abril, Dia Nacional de Luta. Na Esquina Democrática, em Porto Alegre, uma manifestação reuniu servidores das três esferas para dizer não ao PL 9 (foto à esquerda). No Judiciário Federal, a JT fez uma paralisação de 24 horas e a JF, das 12h às 15h. Depois foi realizado um debate com JE.

... lembrar, guardar: ... é faz parte desta história



17 de julho. Depois de muito tumulto, o substitutivo da reforma é apresentado na CCJ da Câmara. Em Novo Hamburgo, os colegas de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Taquara realizaram um ato conjunto outras categorias (à esq.). 18 de julho. Ato conjunto no TRE.

14 de agosto. O Sintrajufe inaugurou uma nova forma de pressão: envio de carro de telemensagem para os deputados gaúchos que votaram a favor da PEC 40. O barulho dos servidores e da mensagem, mais os rojões, chamavam a atenção de toda a vizinhança. Foi uma maneira bem-humorada de se manifestar.

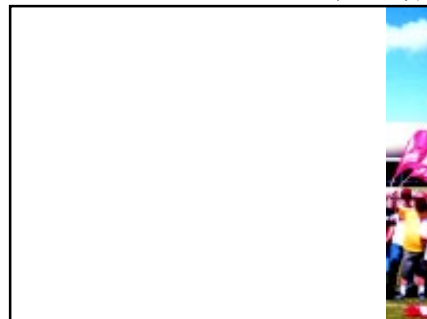


23 de julho. O substitutivo foi votado na CCJ. A polícia impede a entrada dos servidores. Mais de 200 pessoas fazem ato e caminhada na JF (foto acima)



4 de agosto. Primeira apresentação do grupo de teatro de colegas grevistas, na Esquina Democrática.

5 de agosto. O Congresso amanheceu cercado por policiais a fim de evitar que os servidores acompanhassem a discussão no plenário. A PEC foi aprovada por 358 votos a favor, 126 contra e nove abstenções. Novamente, a polícia foi vedete: apareceu em todos os noticiários batendo com vontade nos servidores.



Rio Grande, Pelotas e região fizeram atos que reuniram centenas de pessoas



6 de agosto. Um dia depois da votação em plenário, servidores realizam ato e caminhada em Porto Alegre. O Judiciário Federal também realizou atividades em Caxias e Novo Hamburgo, onde houve um enterro simbólico dos deputados

17 de abril. O governo retira o PL 9... e apresenta algo muito pior, a PEC 40. Na última semana de abril, o Sintrajufe coloca nas ruas outdoors contra a reforma.



Angelo Adami



Durante a greve, o sindicato promoveu vários debates. O primeiro, sobre Reforma da Previdência, foi dia 28 de julho e reuniu o deputado federal Tarcísio Zimmermann e a juíza Madga Biavasqui. O segundo, dia 4 de agosto, teve como tema Tensões sociais e o Estado democrático de direito. Dia 21 estava em foco a Reforma Trabalhista. Dia 25, o tema foi a Alca.